



B1

ISSN: 2595-1661

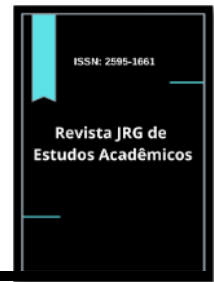
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Educação em saúde do uso da Naltrexona como estratégia de adesão em usuários de álcool e outras drogas: uma revisão sistemática

Health education on the use of Naltrexone as an adherence strategy in alcohol and other drug users: a systematic review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1831

ARK: 57118/JRG.v8i18.1831

Recebido: 08/01/2025 | Aceito: 19/01/2025 | Publicado *on-line*: 23/01/2025

#### Victória Caroline de Souza Oliveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6070-3854>

<http://lattes.cnpq.br/0172502058481559>

Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP), DF, Brasil

E-mail: viccoliveira7@gmail.com

#### Cecília Carneiro Vilhena Lima<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3706-269X>

<http://lattes.cnpq.br/2033560516665121>

Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP), DF, Brasil

E-mail: ceciliavlima@gmail.com

#### Marcelo Antônio Correia Peixoto<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-4356-5830>

<http://lattes.cnpq.br/8293692464217175>

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, DF, Brasil

E-mail: macpeixoto@icloud.com

#### Julie Souza Soares de Medeiros<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0517-7633>

<http://lattes.cnpq.br/4958641381724480>

Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP), DF, Brasil

E-mail: julie-rocha@fepecs.edu.br

#### Celso Grisi Junior<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-3248-5973>

<http://lattes.cnpq.br/5108934946603710>

Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP), DF, Brasil

E-mail: celgrisi@gmail.com



### Resumo

**Objetivos:** Avaliar a eficácia da educação em saúde na adesão à Naltrexona no campo de Álcool e Outras Drogas (AD). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos indexados nas bases de dados BVS, PUBMED E SCIELO e os achados foram tratados por meio da análise temática. **Resultados:** Dos 81 estudos identificados nas três bases de dados, foram selecionados 5 artigos conforme critérios de inclusão. As evidências extraídas desses artigos permitiram a formulação de quatro temáticas

<sup>1</sup> Graduada em Farmácia (2020) pela Universidade de Brasília; Especialista em Análises Clínicas (2021).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem (2022) pela Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas(2004); Especialista em Psiquiatria (2006).

<sup>4</sup> Graduada em Terapia Ocupacional (2009) pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Mestra em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (2019); Especialista em Terapia Ocupacional com ênfase no Desenvolvimento Infantil (UFMG - 2010).

<sup>5</sup> Graduado em Farmácia (2002) pelo Centro de Ensino Superior Unificado de Brasília; Especialista em Farmácia Clínica (2004); Especialista em Preceptoría de Residência em Área Profissional de Saúde (2023).

relevantes: 1- Adesão à Naltrexona e Educação em Saúde: destacando a importância de informar e educar os pacientes para melhorar a adesão ao tratamento; 2 - Mudanças no Comportamento de Uso de Substâncias Psicoativas: evidenciando como intervenções podem influenciar positivamente esses comportamentos; 3 - Impacto Educacional de Profissionais de Saúde: os artigos também exploraram o impacto transformador da educação promovida por enfermeiros e farmacêuticos, ressaltando o papel desses profissionais na melhoria da saúde da comunidade; 4 - Influência do Método de Administração na Adesão à Medicação: sugerindo que a forma como a medicação é administrada pode ser um fator crucial para o sucesso do tratamento. Conclusão: Os estudos incluídos nesta revisão sistemática indicam que a educação em saúde por enfermeiros/as e farmacêuticos como membros da equipe multiprofissional impactam significativamente a adesão dos pacientes à medicação. Destaca-se a necessidade de mais estudos a fim de investigar o potencial impacto do uso da Naltrexona pela população brasileira que realiza abuso de substâncias psicoativas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Naltrexona; Álcool; Saúde Mental; Drogas.

### **Abstract**

*Objectives: To evaluate the effectiveness of health education on adherence to Naltrexone in the context of Alcohol and Other Drugs (AD). Methodology: A systematic review of articles indexed in the BVS, PUBMED and SCIELO databases was carried out and the findings were treated through thematic analysis. Results: Of the 81 studies identified in the three databases, 5 articles were selected according to the inclusion criteria. The evidence extracted from these articles allowed the formulation of four relevant themes: 1- Adherence to Naltrexone and Health Education: highlighting the importance of informing and educating patients to improve adherence to treatment; 2 - Changes in Psychoactive Substance Use Behavior: highlighting how interventions can positively influence these behaviors; 3 - Educational Impact of Health Professionals: the articles also explored the transformative impact of education promoted by nurses and pharmacists, highlighting the role of these professionals in improving community health; 4 - Influence of the Administration Method on Medication Adherence: suggesting that the way the medication is administered may be a crucial factor for the success of the treatment. Conclusion: The studies included in this systematic review indicate that health education by nurses and pharmacists as members of the multidisciplinary team significantly impacts patient adherence to medication. The need for further studies is highlighted in order to investigate the potential impact of the use of Naltrexone by the Brazilian population that abuses psychoactive substances.*

**Keywords:** Health education; Naltrexone; Alcohol; Mental health; Drugs.

## **1. Introdução**

O cuidado de indivíduos com dependência de substâncias psicoativas (SPA's) exige abordagens fundamentadas nas mais recentes evidências científicas. É fundamental superar práticas centradas exclusivamente na lógica da abstinência, que muitas vezes geram resultados insatisfatórios. A gestão dos transtornos relacionados ao uso dessas substâncias é um campo sensível, onde intervenções inadequadas podem causar impactos negativos na saúde física, mental e social dos pacientes. Por isso, é imprescindível investir em estratégias de educação em saúde que promovam melhorias significativas na qualidade de vida dessas pessoas.

Ao longo da história, o consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, esteve presente em diversas culturas, frequentemente vinculado a práticas religiosas, rituais e momentos de lazer. No entanto, o uso abusivo dessas substâncias passou a ser reconhecido como um problema de graves repercussões sociais e de saúde pública. No século XIX, movimentos de temperança chamaram atenção para os danos associados ao álcool, como violência, pobreza e desagregação familiar. Já no século XX, com a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool foi amplamente estudado devido aos seus impactos na saúde física e mental, além de sua relação com acidentes, violência e prejuízos econômicos (WHO, 2018).

O problema do alcoolismo e do consumo de outras drogas, de maneira geral, persiste como uma questão social significativa que impacta todas as camadas da sociedade de forma indiscriminada, representando um desafio considerável para a saúde pública. Dados do relatório Vigitel (2023) revelam que o consumo abusivo de álcool aumentou de 18,4% em 2021 para 20,8% em 2023, com um crescimento mais acentuado entre mulheres (de 12,7% para 15,2%). Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2017, p.111), no seu III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira aponta que cerca de 4,9% da população brasileira relatou o uso de alguma substância ilícita nos últimos 12 meses, sendo a maconha a droga mais consumida (3,1%), seguida por cocaína (0,9%) e crack (0,5%). Esses números reforçam a necessidade de serviços de saúde mental acessíveis e de profissionais qualificados capazes de oferecer cuidados, recursos terapêuticos e oportunidades de reintegração social para aqueles que buscam tratamento (Rossato; Kirchof, 2006; Vigitel, 2023; Fundação Oswaldo Cruz, 2017).

Historicamente, o cuidado em saúde mental no Brasil foi marcado por um modelo hospitalocêntrico e manicomial, caracterizado pelo isolamento de pessoas com transtornos mentais em instituições asilares, muitas vezes com condições precárias e práticas excludentes. Esse modelo, predominante até a década de 1980, priorizava a contenção e o afastamento social, em detrimento da promoção da autonomia e do vínculo comunitário. Essas limitações fomentaram o movimento de Reforma Psiquiátrica, que propôs a substituição progressiva dessas práticas por um cuidado mais humanizado (Bastos, 2018).

Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como um dos principais dispositivos dessa reforma, que teve início na década de 1980, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico e manicomial por uma rede de cuidado baseada no território, na singularidade do sujeito e no fortalecimento de sua autonomia. O primeiro CAPS do Brasil foi criado em 1987, na cidade de São Paulo, e desde então esses serviços se consolidaram como uma das principais estratégias de cuidado a pessoas com transtornos mentais graves, oferecendo modalidades terapêuticas diversificadas e promovendo a reintegração social dos usuários (Bastos, 2018).

Com a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011, os CAPS passaram a desempenhar um papel central no atendimento às pessoas com transtornos mentais e comportamentais, incluindo aqueles decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Os CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD) foram estruturados dentro dessa rede como serviços especializados, destinados ao cuidado integral e comunitário de indivíduos que enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias. Esses dispositivos, compostos por equipes multiprofissionais, realizam atendimentos prioritários em situações de crise e nos processos de reabilitação psicossocial, integrando-se à Atenção Primária à Saúde (APS) e a outros serviços da RAPS para garantir o cuidado contínuo e integral (Brasil, 2011).

O abuso e a dependência de substâncias químicas continuam a representar um desafio significativo no Brasil. Em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a indivíduos com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e drogas, um aumento de 12,4% em comparação a 2020. Esses números evidenciam a relevância dos CAPS AD e da RAPS como pilares no enfrentamento dessa problemática, assegurando atendimento integral e a promoção de reintegração social para os usuários (Brasil, 2022).

Dentre os atendimentos prestados na rede de atenção psicossocial, o abuso de álcool destacou-se como o mais prevalente, totalizando 159,6 mil atendimentos em todos os níveis de cuidado no ano de 2021, em comparação com os 125 mil registrados em 2020. Na sequência, observam-se casos de transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de cocaína (31,9 mil) e tabaco (18,8 mil). O levantamento também abrange opiáceos, canabíoides, sedativos e hipnóticos, alucinógenos, solventes voláteis e estimulantes (incluindo a cafeína), apresentando números inferiores de registros. Por fim, o uso de múltiplas drogas e de outras substâncias psicoativas não individualmente especificadas totaliza 151,3 mil atendimentos. (Brasil, 2022)

O panorama atual do conhecimento científico na área da saúde destaca a existência de tratamentos eficazes para indivíduos que enfrentam problemas relacionados à dependência de álcool e outras substâncias. Uma dessas opções terapêuticas é a naltrexona, um antagonista opióide que atua bloqueando os efeitos reforçadores induzidos por substâncias psicoativas, cujo mecanismo de ação consiste na ligação aos receptores opioides no sistema nervoso central, em particular ao receptor mu-opioides, embora também seja um antagonista mais fraco dos receptores kappa e delta-opioides. Essa ação impede a ativação dos opioides endógenos, que estão envolvidos na modulação e no reforço dos efeitos do álcool e de opioides (Schmidt, et al.2023; Carvalho, N.; Carvalho, A. 2021).

No entanto, seu uso exige cuidados específicos, como a supervisão profissional e uma avaliação rigorosa do estado físico e psicológico do paciente, para garantir a eficácia e a segurança do tratamento. A adesão ao regime terapêutico é um desafio, pois os benefícios da naltrexona são evidentes apenas em indivíduos que seguem corretamente a dosagem prescrita (Volpicelli; Rhines; Rhines, 1997).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na disseminação de informações precisas sobre o uso da naltrexona. A falta de conhecimento sobre suas indicações e efeitos adversos, bem como o estigma associado ao tratamento, enfatizam a importância de programas educativos que forneçam informações acessíveis e compreensíveis (DISSAM, 2020).

Esse tratamento se torna mais eficaz quando adotada uma abordagem interdisciplinar, na qual profissionais de diversas áreas contribuem com suas práticas e conhecimentos específicos. A combinação de abordagens farmacológicas com intervenções psicossociais, como terapias cognitivas, comportamentais e educacionais, é uma estratégia promissora para o tratamento desses transtornos (SESDF, 2020).

Promover a adesão ao tratamento e a segurança no uso da naltrexona é essencial, especialmente diante do aumento do consumo de álcool e outras drogas. Nesse contexto, a colaboração entre enfermeiros, farmacêuticos e demais profissionais da saúde é fundamental para garantir um cuidado integral e multidisciplinar. Este trabalho tem como objetivo: avaliar a eficácia da educação em saúde na adesão à naltrexona no campo de álcool e outras droga, com base em uma revisão da literatura; destacar a relevância do papel do enfermeiro e do farmacêutico

na educação em saúde para o uso da naltrexona em saúde mental, com ênfase no cenário de álcool e outras drogas, ressaltando a importância de estratégias que promovam a adesão ao tratamento, aumentem a segurança no uso do medicamento e fortaleçam a abordagem multidisciplinar no cuidado aos usuários.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada por pares, conforme descrito nos materiais embasados para a realização da mesma, descritos no decorrer deste tipo de estudo de revisão.

Para a execução desta pesquisa optamos por realizar uma revisão sistemática, que permite uma compreensão ampla e profunda sobre o tema, sendo um recurso valioso para a prática baseada em evidências. Portanto, foram utilizadas as ferramentas dos promotores da prática baseada em evidências por meio de Revisões Sistemáticas de alto nível, como o protocolo do Instituto Joanna Briggs (2011) e seguindo as recomendações do relatório PRISMA-Scr (2020) de revisões sistemáticas, a fim de identificar estudos sobre a educação em saúde acerca da Naltrexona no cenário AD, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca. O protocolo utilizado no estudo foi elaborado e registrado no *International prospective register of systematic reviews* - PROSPERO, sob o registro CRD42024613508.

### *Questão de Pesquisa*

Para construção da pergunta norteadora, utilizamos o mnemônico PICO, com delimitação da pergunta: A educação em saúde sobre o uso da Naltrexona, *por profissionais multidisciplinares*, aumenta a adesão da medicação nos pacientes que realizam tratamento do abuso de álcool e/ou outras drogas?

*P (população)*: Pacientes que realizam tratamento para abuso de álcool e/ou outras drogas;

*I (intervenção)*: Educação em saúde do uso da da Naltrexona como estratégia de adesão;

*C (comparação)*: Pacientes que não recebem educação em saúde ou recebem educação padrão;

*O (resultado)*: Aumento na adesão da medicação;

### *Crítérios de Inclusão e Exclusão*

A seleção dos artigos foi realizada de maneira minuciosa, obedecendo a critérios de inclusão bem definidos. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados em periódicos qualificados na área da saúde, em inglês, português ou espanhol, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024; pesquisas com metodologia qualitativa; artigos com qualidade metodológica definida; artigos que envolvam pacientes em tratamento para abuso de substâncias, que utilizem Naltrexona e que incluam intervenções educativas realizadas por equipes multidisciplinares de saúde e artigos disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão são: estudos que não se alinharem com o objetivo da pesquisa, artigos duplicados, etc.

### *Estratégias de Pesquisa*

As Bases de Dados selecionadas são BVS, SCIELO E PUBMED. O protocolo elaborado apresenta critérios de inclusão e exclusão embasados na pergunta norteadora, e relacionados com a população, intervenção, comparação e resultado.

As estratégias e termos para busca e localização dos estudos foram selecionados pela ferramenta de Descritores em Ciências da Saúde (2020), que são termos controlados da área da saúde, relatados como descritores de assunto, e também renomados como palavras-chave. Após a seleção dos descritores, foram realizados testes de combinação com a técnica booleana para a definição final dos termos de busca, utilizando os operadores booleanos AND e OR. As estratégias utilizadas na busca foram: “Educação em Saúde” OR “*Health Education*” AND Naltrexona OR “*Naltrexone*”; “Educação em Saúde” OR “*Health Education*” AND “Alcoolismo” OR “*Alcoholism*”; “Educação em Saúde” OR “*Health Education*” AND “Drogas” OR “*Drugs*”; “Naltrexona” OR “*Naltrexone*” AND “Alcoolismo” OR “*Alcoholism*”; “Naltrexona” OR “*Naltrexone*” AND “Drogas” OR “*Drugs*”; “Naltrexona” OR “*Naltrexone*” AND “Drogas” OR “*Drugs*”; “Naltrexona” OR “*Naltrexone*” AND “*Enfermagem*” OR “*Nursing*”; “Naltrexona” OR “*Naltrexone*” AND “Farmácia” OR “*Pharmacy*”.

### *Extração dos dados*

Os artigos foram inicialmente selecionados com base em seus títulos e resumos. Em seguida, foi realizada a leitura completa das produções. De acordo com as recomendações do instrumento de extração de dados recomendado pelo IJB (2024), a triagem foi feita em duas etapas: primeiro, a leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral. A extração de dados e a análise dos resultados foram conduzidas de forma independente por duas avaliadoras. As divergências foram decididas com o grupo composto no escopo desta pesquisa. Para realizar a extração dos resultados, o programa Microsoft Excel possibilitou a organização das produções por título, ano, autores/as, idioma, local de publicação, participantes, objetivo e fenômeno de interesse concentrado na adesão à Naltrexona entre pacientes que recebem educação em saúde.

### *Análise e Apresentação dos Resultados*

Na sistematização dos resultados, realizamos a temática dos artigos com a extração das respectivas categorias. Para isso, inicialmente procedemos à leitura na íntegra do material que compõem esta revisão, em seguida, produzimos planilhas no Microsoft Excel com as seguintes categorias temáticas extraídas dos artigos: T1- Adesão da Naltrexona diante da educação em saúde; T2- Mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas; T3- Impacto educacional transformador por profissionais enfermeiros/as e farmacêuticos; T4- Influência do método da administração na adesão à medicação. Na apresentação dos resultados, utilizamos o fluxograma de PRISMA, figura 1 com a caracterização dos estudos com relevância e com a exemplificação dos trechos representativos requisitados nas perguntas elaboradas.

No quadro 1, referente a descrição dos estudos selecionados, estabelecemos códigos de identificação (ID) para cada uma das produções incluídas, numeradas de E1 a E5. Para as temáticas, também foram estabelecidos códigos, numerados de T1 a T4. Nas demais colunas foram extraídos: ano, objetivos, metodologia, resultados e base de dados.

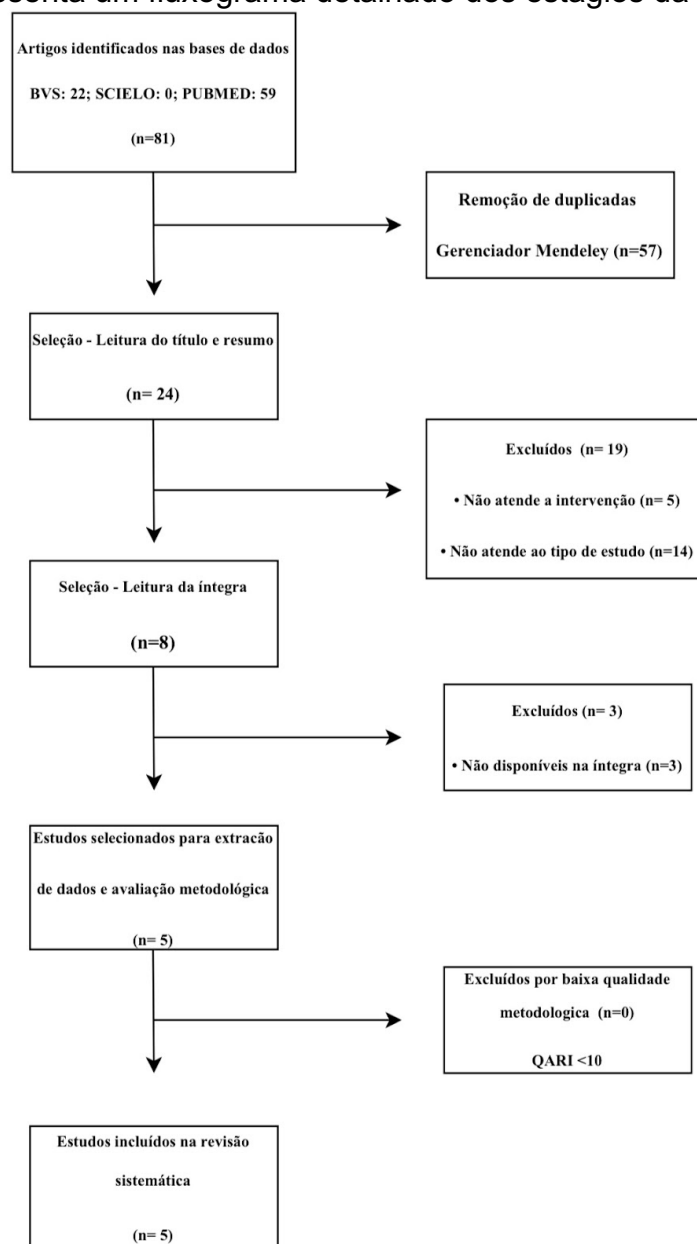
O estudo não foi submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois se trata de pesquisa de revisão de literatura, dispensando a participação de seres humanos para coletas de dados e desenvolvimento dos resultados e discussão.

### 3. Resultados

Foram encontrados ao todo 81 estudos nas três bases de dados eletrônicas: BVS (n= 22), Scielo (n= 0) e PubMed (n= 59). Para remoção de duplicatas, a ferramenta Mendeley foi utilizada para gerenciar as referências, o qual foram removidas 57 duplicadas e obtido um total de 24 artigos.

Os títulos e resumos dos 24 estudos foram lidos e analisados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, a fim de identificar os elegíveis para posterior leitura na íntegra. Por não atenderem o tipo de estudo proposto nos critérios de inclusão, 19 estudos foram excluídos e, no final, 5 estudos foram submetidos à avaliação metodológica (QARI, 2017), no qual todos cumpriam os critérios propostos no Instrumento de Avaliação Qualitativa e Revisão do IJB. Portanto, cinco estudos compõem o escopo desta revisão sistemática.

A figura 1 apresenta um fluxograma detalhado dos estágios da pesquisa:



**Figura 1** - Estágios da estratégia de busca e inclusão de artigos.

Os dados extraídos foram sistematizados no Quadro 1.

| ID | TÍTULO   | TEMÁTICA  | OBJETIVOS  | METODOLOGIA  | RESULTADOS  | BASE DE DADOS | ANO  |
|----|--|---|--|--|---|---------------|------|
| E1 | Stepped Care for Opioid Use Disorder Train the Trainer (SCOUTT) Initiative: Expanding Access to Medication Treatment for Opioid Use Disorder within Veteran Health Affairs' Facilities | T2- Mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas. T3- Impacto educacional transformado por profissionais enfermeiros/as e farmacêuticos. | Melhorar o acesso ao tratamento medicamentos da naltrexona para transtornos por uso de opioides dentro das instalações da Administração de Saúde dos Veteranos (VHA) nos Estados Unidos. | Entrevistas estruturadas com profissionais multidisciplinares que implementaram o método Stepped Care for Opioid Use Disorder Train the Trainer (SCOUTT) em pacientes com dependência química. | <p>1. Expansão do Acesso ao Tratamento: A iniciativa SCOUTT conseguiu expandir significativamente o acesso ao tratamento com Naltrexona para transtornos por uso de opioides. Isso foi alcançado através da implementação de um modelo de cuidado escalonado, que permite que os pacientes recebam o nível apropriado de cuidado com base em suas necessidades específicas.</p> <p>2. Treinamento de Profissionais: O programa "Train the Trainer" foi eficaz em capacitar profissionais de saúde dentro das instalações da VHA. Isso resultou em um aumento na capacidade de tratamento, pois mais profissionais estavam qualificados para prescrever e gerenciar tratamentos com medicamentos para transtornos por uso de opioides, sendo um deles a Naltrexona.</p> <p>3. Melhoria nos Resultados dos Pacientes: Os pacientes que participaram do programa SCOUTT relataram melhorias em seus resultados de saúde, incluindo uma redução no uso de opioides e uma melhor qualidade de vida. Isso destaca a eficácia do modelo de cuidado escalonado em fornecer suporte adequado e contínuo aos pacientes.</p> <p>4. Integração de Serviços: A iniciativa também promoveu uma melhor integração dos serviços de saúde mental e de dependência química dentro das instalações da VHA, facilitando um atendimento mais holístico e coordenado para os veteranos.</p> | BVS           | 2020 |



|    |   |  |   |   |  |        |      |
|----|---|--|---|---|--|--------|------|
| E2 | Strategies to increase implementation of pharmacotherapy for alcohol use disorders: a structured review of care delivery and implementation interventions | T1- Adesão da Naltrexona diante da educação em saúde.<br>T4 - Influência do método de administração na adesão a medicação. | Identificar qualitativamente conjuntos de estratégias de implementação que poderiam ter sido mais eficazes para aumentar o fornecimento de medicamentos para dependência química e relatar se as intervenções que aumentaram a farmacoterapia também melhoraram os resultados do uso de álcool. | Entrevistas com os autores/as de 9 artigos selecionados a fim de identificar qualitativamente conjuntos de estratégias de implementação que poderiam ter sido mais eficazes para aumentar o fornecimento de medicamentos para dependência química, como a naltrexona e, relatar se as intervenções que aumentaram a adesão e também se melhoraram os resultados na diminuição do abuso de álcool. | <p>1. Identificação de Barreiras e Facilitadores: O estudo identificou várias barreiras à implementação da farmacoterapia, como a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde, estigmatização associada ao uso da Naltrexona e limitações nos sistemas de saúde. Facilitadores incluíram a educação contínua dos profissionais, suporte organizacional e políticas de saúde que incentivam o uso de farmacoterapia.</p> <p>2. Intervenções Eficazes: Foram destacadas intervenções que mostraram eficácia na melhoria da implementação, como programas de treinamento para profissionais de saúde, integração de serviços de saúde mental e de dependência química, e o uso de tecnologias de informação para monitorar e apoiar o tratamento.</p> <p>3. Impacto na Adesão ao Tratamento: As estratégias que combinaram educação, suporte organizacional e integração de serviços resultaram em uma maior adesão dos pacientes ao tratamento farmacológico, melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.</p> <p>4. Recomendações para Prática Clínica: O artigo sugere que políticas de saúde devem ser adaptadas para incluir treinamentos regulares, aumentar a conscientização sobre os benefícios da farmacoterapia e reduzir o estigma associado ao tratamento medicamentoso para transtornos por uso de álcool.</p> | PUBMED | 2019 |
| E3 | Provider perspectives on emergency Open Access department initiation of medication assisted treatment for alcohol use disorder                            | T3 - Impacto educacional transformado por profissionais enfermeiros/farmacêuticos.   | Identificar barreiras e facilitadores para o tratamento de dependência química no departamento de emergência e projetar intervenções para abordar as barreiras identificadas.   | Entrevistas qualitativas com a equipe para questionar suas perspectivas sobre o início do tratamento de dependência química no departamento de emergência. Os sujeitos incluíram médicos, enfermeiros, enfermeiros, assistentes sociais clínicos e farmacêuticos. As entrevistas foram codificadas tematicamente usando abordagens indutivas e dedutivas e análise comparativa constante.         | <p>1. Aceitação e Apoio da Equipe Multiprofissional: Muitos profissionais expressaram apoio à ideia de iniciar a educação em saúde em departamentos de emergência, reconhecendo seu potencial para melhorar o acesso ao tratamento e os resultados dos pacientes. Eles acreditam que essa abordagem pode ser uma oportunidade para intervir em um momento crítico.</p> <p>2. Desafios Identificados: Os profissionais também identificaram desafios significativos, como a necessidade de treinamento adequado, preocupações com a carga de trabalho adicional e a necessidade de coordenação com serviços de seguimento para garantir a continuidade do cuidado.</p> <p>3. Importância da Educação e Treinamento: Houve um consenso sobre a importância de fornecer educação e treinamento adequados aos profissionais de saúde para garantir que eles se sintam confiantes e competentes para iniciar educação em saúde da Naltrexona em um ambiente de emergência.</p> <p>4. Integração de Serviços: A integração eficaz com serviços de saúde mental e de dependência química foi vista como crucial para o sucesso da implementação da educação em saúde nos departamentos de emergência. Isso incluiu a criação de protocolos claros acerca da medicação e a colaboração com equipes multidisciplinares.</p>   | PUBMED | 2022 |

|    |   |  |  |   |   |        |      |
|----|---|--|--|---|---|--------|------|
| E4 | Participants' Treatment Perspectives on a Clinical Trial on the Use of Extended-Release Naltrexone for Substance Use Disorders: Considerations for Future Clinical Research | T2- Mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas.<br>T4- Influência do método da administração na adesão à medicação. | Compreender as percepções dos participantes sobre o tratamento atribuído em um estudo de controle randomizado que examina o uso de naltrexona de liberação prolongada versus tratamento como de costume para transtornos por uso de substâncias. | Entrevistas qualitativas semiestruturadas entre vinte e dois participantes prospectivos e reais em um ensaio clínico maior examinando a viabilidade da naltrexona de liberação prolongada para transtornos por uso de opioides e álcool entre pessoas que vivem com HIV.  | 1. Benefícios percebidos da naltrexona de liberação prolongada (XR-NTX): Participantes relataram maior sensação de controle sobre os desejos (cravings). Notaram uma redução nas recaídas em comparação com tratamentos convencionais.<br>2. Desafios identificados: Alguns relataram desconfortos associados ao uso da medicação. A percepção negativa associada ao uso de medicamentos para TUS foi um obstáculo significativo. Custos financeiros: As barreiras econômicas limitaram a adesão ao tratamento.<br>3. Aspectos do tratamento como de costume (TAU): Muitos participantes consideraram o tratamento usual menos eficaz para reduzir desejos e prevenir recaídas. No entanto, alguns preferiram métodos mais tradicionais devido à familiaridade e menor estigma.   | PUBMED | 2021 |
| E5 | Community pharmacy-based injectable naltrexone service delivery models and best practices   | T1 - Adesão da Naltrexona diante da educação em saúde.<br>T4 - Influência do método da administração na adesão à medicação.          | Explorar como farmácias comunitárias administram a naltrexona injetável para transtornos por uso de opioides, identificar barreiras e facilitadores, e desenvolver melhores práticas para ampliar o acesso e a eficácia desse serviço.           | Aplicação de questionários a farmacêuticos e a realização de entrevistas semiestruturadas com farmacêuticos, prescritores e stakeholders comunitários, seguidos por uma análise qualitativa interativa e indutiva para identificar barreiras, facilitadores e modelos de prestação de serviços de naltrexona injetável em farmácias comunitárias. | Farmácias comunitárias administraram mais de 700 injeções de naltrexona em um ano. Três modelos de entrega do serviço foram identificados, variando na quantidade de envolvimento do farmacêutico e na integração com serviços de saúde comportamental. Entre os benefícios do serviço, destacaram-se o aumento do acesso ao tratamento, especialmente em áreas rurais, e a redução do estigma em relação a clínicas tradicionais. Contudo, barreiras como a falta de conhecimento sobre regulamentações, recursos limitados e problemas de reembolso também foram observadas. Além disso, a relação entre farmacêuticos e prescritores foi considerada crucial para o sucesso do tratamento.<br>1. Aumento na Adesão ao Tratamento: Farmácias comunitárias podem oferecer um acesso mais conveniente ao tratamento, o que pode resultar em maior adesão dos pacientes à naltrexona.<br>2. Satisfação do Paciente: A proximidade e a acessibilidade das farmácias podem aumentar a satisfação dos pacientes com o tratamento.<br>3. Desafios Operacionais: Podem incluir a necessidade de treinamento adicional para farmacêuticos e a integração com outros serviços de saúde. | PUBMED | 2021 |

**Quadro 1** - Extração de dados dos artigos selecionados.

A análise dos artigos selecionados revelou que a maioria (80%) foi identificada na base de dados PUBMED, com os estudos E2, E3, E4 e E5. Observando a coluna "Ano", podemos calcular a porcentagem de cada ano presente nos dados: 2019: 1 estudo (E2) - representa 20% dos estudos; 2020: 1 estudo (E1) - representa 20% dos estudos; 2021: 2 estudos (E4 e E5) - representam 40% dos estudos; 2022: 1 estudo (E3) - representa 20% dos estudos.

A tabela apresenta quatro temáticas (T1, T2, T3 e T4) relacionadas aos estudos sobre o uso da naltrexona no tratamento de transtornos por uso de substâncias. Cada estudo pode abordar uma ou mais temáticas. Analisando a coluna "Temática", podemos calcular a porcentagem de cada tema presente nos dados: T1 - Adesão da Naltrexona diante da educação em saúde: Presente em 3 estudos (E2, E4 e E5), representando 60% dos estudos. T2 - Mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas: Presente em 2 estudos (E1 e E4), representando 40% dos estudos. T3 - Impacto educacional transformador por profissionais enfermeiros/as e

farmacêuticos: Presente em 2 estudos (E1 e E3), representando 40% dos estudos. T4 - Influência do método da administração na adesão à medicação: Presente em 3 estudos (E2, E4 e E5), representando 60% dos estudos. Essas temáticas serão discutidas posteriormente.

Apenas um estudo (E1, 20%) foi encontrado na base de dados BVS, abordando as temáticas de mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas e impacto educacional transformador. A base de dados Scielo não apresentou artigos relevantes sobre o tema.

Perante a distribuição geográfica e idioma dos estudos, foi identificado que todos os 5 (cinco) estudos qualitativos incluídos nesta revisão sistemática foram publicados nos Estados Unidos e estão disponíveis apenas em inglês. A predominância de artigos em bases internacionais pode ser atribuída ao grande número de publicações indexadas nessas plataformas. Infelizmente, não foram encontrados estudos realizados no Brasil e na América Latina que abordassem o objetivo de pesquisa, o que indica uma lacuna significativa na educação em saúde sobre a Naltrexona nessas regiões.

Os artigos analisados revelam resultados importantes sobre o tratamento da dependência química, especialmente em relação à implementação da Naltrexona e o papel da educação em saúde. A seguir, os principais achados são apresentados:

### *1. Subutilização da Farmacoterapia:*

A utilização de medicamentos para o tratamento da dependência química, incluindo a Naltrexona, permanece baixa. O estudo E4 constatou que apenas 8,3% dos pacientes receberam medicamentos após a implementação de um programa para aumentar a prescrição. Essa subutilização é atribuída a barreiras como falta de conhecimento dos profissionais e estigma associado ao tratamento para dependência química. Indivíduos que receberam seis injeções de naltrexona de liberação prolongada experimentaram melhorias no emprego, na saúde mental e no funcionamento psicossocial, além de reduzir o desejo por opioides e o uso de drogas (estudo E4). No entanto, é importante notar que o tratamento com naltrexona pode não prevenir a overdose. Apesar das evidências que comprovam a eficácia da naltrexona no tratamento de abuso álcool e outras drogas, sua utilização ainda é subutilizada

### *2. Eficácia das Intervenções Multifacetadas:*

Intervenções que combinam diferentes estratégias para promover a Naltrexona demonstraram maior eficácia. Os estudos E2 e E3 relataram que 69% dos pacientes iniciaram o tratamento com Naltrexona em um programa de gerenciamento de cuidados com álcool. A naltrexona tem demonstrado eficácia no tratamento de transtornos por uso de álcool, drogas e opioides. Os estudos E2, E4 e E5 demonstram que a naltrexona, tanto na forma oral quanto injetável, é eficaz na redução do consumo excessivo de álcool, auxilia na manutenção da abstinência e diminui os dias de consumo excessivo. O estudo E2 indicou que a naltrexona oral demonstrou sua sua eficácia em ajudar pacientes com dependentes químicos em ambiente ambulatorial a aceitar melhor o tratamento, manter a abstinência e reduzir os dias de consumo excessivo.

### *3. Adesão à Naltrexona:*

A expansão do papel dos farmacêuticos e enfermeiros no tratamento dos indivíduos que realizam o tratamento para dependência química, como a

implementação de Naltrexona injetável, aumentou a adesão ao tratamento em relação à via de administração oral. O estudo E5 relatou mais de 700 injeções administradas em um ano, demonstrando a viabilidade desse modelo.

#### *4. Educação em Saúde para Profissionais:*

A educação em saúde para provedores é fundamental para aumentar o conhecimento sobre a Naltrexona. Programas de treinamento eficazes abordam o estigma e promovem atitudes positivas, resultando em melhores resultados para os pacientes.

Os estudos (E1, E2, E3 e E5) relataram que pacientes que recebem educação em saúde de forma abrangente e multidisciplinar tendem a ter taxas de adesão mais altas em comparação com aqueles que recebem apenas informações padrão. Isso se deve à maior compreensão e suporte emocional. A educação em saúde de maneira multidisciplinar interativa promove um maior engajamento do paciente no processo de tratamento, levando a melhores resultados a longo prazo.

Os resultados convergem para a importância de uma abordagem abrangente e centrada no paciente para o tratamento da dependência de substâncias psicoativas com uso da Naltrexona. Investir em educação em saúde para profissionais e pacientes, fortalecer o papel dos profissionais e promover pesquisas sobre as necessidades dos pacientes são estratégias essenciais para superar barreiras e maximizar a efetividade da Naltrexona. Todos os artigos destacam a importância de intervenções que considerem as perspectivas dos pacientes, para promover a adesão ao tratamento.

#### **4. Discussão**

A naltrexona, um antagonista opioide, tem se mostrado eficaz no tratamento do transtorno por uso de substâncias, especialmente na redução da recidiva ao consumo excessivo. Meta-análises de vários ensaios clínicos indicam que a administração oral da naltrexona contribui significativamente para a diminuição da frequência e da intensidade de episódios de consumo de risco, demonstrando eficácia clínica e impacto positivo no manejo desse transtorno (Garbutt, 2010, p. 2091).

Ela oferece diversos benefícios, como a redução do desejo intenso por álcool, prevenção de recaídas e melhora da qualidade de vida dos pacientes, com impacto em aspectos sociais, familiares e laborais. Seu perfil de segurança é bem estabelecido, com efeitos adversos geralmente leves e autolimitados, além de oferecer opções de uso em formulações orais e injetáveis de longa duração, garantindo maior flexibilidade no tratamento (National Center For Biotechnology Information, 2006).

A educação em saúde desempenha um papel crucial no tratamento da dependência química, pois promove a conscientização sobre os riscos do uso de substâncias e o impacto da naltrexona na recuperação. Fornecer informações sobre os efeitos desse medicamento no organismo, seus benefícios, e possíveis interações com outras drogas é essencial para orientar os pacientes. Além disso, é necessário abordar questões comportamentais e psicossociais relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias, incentivando mudanças positivas de atitude e comportamento.

Estudos incluídos nesta revisão sistemática destacam que a educação em saúde melhora significativamente a adesão dos pacientes ao uso da naltrexona. Ao compreenderem o mecanismo de ação, os potenciais efeitos adversos e a importância de seguir as orientações médicas, os pacientes são mais capazes de evitar a interrupção precoce do tratamento. Esse processo educativo promove a autonomia,

permitindo que os indivíduos participem ativamente de sua terapia e contribuindo para melhores resultados no enfrentamento da dependência química.

#### *Adesão à Naltrexona diante da educação em saúde.*

A adesão ao tratamento com o uso da Naltrexona, particularmente no manejo de transtornos por uso de álcool, enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos está nas percepções errôneas sobre o medicamento. Entre os equívocos mais comuns está a ideia de que seu uso poderia “comprometer a saúde mental” ou que sua duração no organismo seria incerta, como é relatado no E4 (Bardwell et al., 2021). Esses equívocos destacam a necessidade de uma abordagem educativa robusta, que corrija informações falsas e ofereça suporte contínuo aos pacientes.

Sendo assim, a educação em saúde é essencial para construir a confiança dos pacientes não apenas no medicamento, mas também no processo terapêutico como um todo. A transparência e acessibilidade por parte das equipes de saúde pode mitigar essas percepções, explicando os benefícios e limitações do tratamento de forma compreensível e sem uso de termos técnicos. A educação pode ajudar os pacientes a entenderem o mecanismo de ação da Naltrexona, reforçando que ela bloqueia os efeitos prazerosos do álcool e outras substâncias psicoativas, mostrando eficácia em reduzir o consumo excessivo, mesmo entre pessoas que não mantinham a abstinência completa. (Ray; Krull; Leggio, 2010)

Estratégias que aumentem o acesso a terapias baseadas em evidências e promovam a continuidade do cuidado são essenciais. É dessa forma que a educação em saúde desempenha um papel central nesse processo, ao fornecer aos pacientes informações transparentes sobre a duração e os efeitos do medicamento, bem como apoio contínuo para lidar com desafios ao longo do tratamento. Entre os esforços educacionais bem estruturados estão: explicar o mecanismo de ação do medicamento, desmistificando crenças equivocadas, fornecer informações detalhadas sobre os efeitos e a duração do medicamento no organismo e promover discussões abertas sobre as preferências e expectativas dos pacientes, fortalecendo sua confiança no tratamento.

#### *Mudanças no comportamento de uso de substâncias psicoativas.*

Foi identificado que a educação em saúde acerca da naltrexona aumenta a aceitação do tratamento por pacientes em ambiente ambulatorial. Para indivíduos com dependência química, o tratamento com naltrexona sem orientação profissional demonstrou ser menos eficaz do que tratamentos com naltrexona, intervenções e orientações comportamentais de saúde (O’malley et al., 2002).

Os estudos (E1 e E4) indicam que a naltrexona pode levar a mudanças comportamentais positivas em usuários de substâncias psicoativas, incluindo maior adesão ao tratamento, abstinência e redução do uso de substâncias. No entanto, apesar de sua eficácia, a naltrexona permanece subutilizada. Vários fatores contribuem para essa baixa utilização, incluindo: familiaridade limitada com a naltrexona, dificuldade em identificar pacientes adequados para o tratamento, percepções de futilidade no tratamento de dependência e estigma associado ao uso de substâncias. O fornecimento limitado de naltrexona, falta de clareza sobre as responsabilidades na introdução do medicamento e os processos de encaminhamento inadequados também limitam seu uso. Além disso, os custos associados ao tratamento com naltrexona injetável, a cobertura variável do plano de saúde e os requisitos de autorização prévia podem afetar a acessibilidade do paciente (Gordon, et al., 2020; Bardwell, G.; Jaffe, K.; Korhuis, P. T.; Richardson, L., 2021).

Para superar essas barreiras e promover mudanças comportamentais positivas, as seguintes estratégias podem ser consideradas: aumentar a conscientização sobre a naltrexona, seus benefícios e diretrizes de prescrição por meio de programas de educação continuada, treinamentos e detalhamento acadêmico; implementar protocolos padronizados, com representações visuais ou sequências de etapas que ajudam profissionais a tomar decisões clínicas de forma padronizada e eficiente para orientar o início e o gerenciamento da naltrexona em diversos ambientes de saúde; esclarecer as funções e responsabilidades entre os membros da equipe de saúde para garantir a continuidade do tratamento; Incentivar a colaboração entre provedores de atenção primária, especialistas em dependência e farmacêuticos para otimizar a prescrição e o monitoramento da naltrexona; integrar serviços de gerenciamento de medicamentos, aconselhamento e suporte de recuperação para melhorar a adesão e os resultados do tratamento; abordar as preocupações, preferências e barreiras dos pacientes por meio de comunicação aberta, aconselhamento motivacional e estratégias de apoio personalizadas para aumentar a motivação e o autogerenciamento (Gordon, et al., 2020; Bardwell, G.; Jaffe, K.; Korhuis, P. T.; Richardson, L., 2021).

#### *Impacto educacional transformador por profissionais enfermeiros e farmacêuticos.*

Para os profissionais de saúde que fazem parte de equipes multidisciplinares, a educação em saúde é essencial para aumentar o conhecimento e a compreensão sobre a naltrexona. Essa base de conhecimento fortalece a confiança dos provedores na prescrição e gestão da naltrexona, resultando em uma melhor adesão dos pacientes. Além disso, programas educacionais podem desmistificar o estigma relacionado ao uso de substâncias e ao tratamento da dependência. Ao oferecer informações baseadas em evidências, a educação em saúde ajuda os profissionais a desenvolver atitudes mais positivas em relação ao medicamento e a superar vieses que possam dificultar a prescrição e o apoio ao tratamento. Ela também orienta sobre as melhores práticas para iniciar e gerenciar o processo, garantindo que os pacientes recebam cuidados personalizados e eficazes (Gordon, et al., 2020; Philippine, et al., 2022).

Compreender como o medicamento atua na redução do desejo e na prevenção de recaídas pode aumentar a motivação para aderir ao tratamento e a partir disso criar um espaço seguro para que os pacientes expressem suas preocupações, façam perguntas e obtenham esclarecimentos sobre o medicamento. Abordar medos relacionados a efeitos adversos, dependência do medicamento ou estigma pode reduzir a ansiedade e aumentar a confiança no tratamento. Além disso, promove o autogerenciamento, equipando os pacientes com habilidades para lidar com desejos, identificar gatilhos e buscar apoio quando necessário, o que, por sua vez, melhora a adesão ao tratamento. (Gordon, et al., 2020; Philippine, et al., 2022)

Intervenções de educação em saúde devem ser personalizadas para atender às necessidades específicas de provedores e pacientes. Elas devem ser abrangentes, baseadas em evidências e utilizar métodos de ensino interativos e envolventes. Considerar as preferências de idioma, nível de alfabetização em saúde e contexto cultural dos pacientes pode aumentar ainda mais o impacto da educação em saúde na adesão à naltrexona e nos resultados do tratamento. (Gordon, et al., 2020; Philippine, et al., 2022)

O enfermeiro e o farmacêutico desempenham um papel fundamental nesse contexto, que a partir de capacitações técnicas, fornecem informações detalhadas sobre o medicamento, seus efeitos, possíveis interações e são responsáveis por

garantir a necessidade de acompanhamento regular. Ambos também podem atuar no suporte emocional durante o processo de tratamento, promovendo assim uma abordagem abrangente e personalizada (Silva, 2023).

Separando suas funções por categorias, identificamos o papel do enfermeiro como responsável por realizar avaliações de saúde completa, elaborar planos de cuidados individualizados, identificar possíveis situações de risco e realizar monitoramento contínuo da evolução clínica do paciente, visando alcançar resultados satisfatórios e a melhoria da qualidade de vida. Já o farmacêutico desempenha um papel fundamental fornecendo informações precisas sobre o medicamento, como seu mecanismo de ação, possíveis interações medicamentosas e ajuda a monitorar e prevenir potenciais efeitos adversos, contribuindo assim para a segurança do tratamento (Silva, S. Â.; Figueiredo, K. A.; Spindola, D. B., 2023; Da Silva et al, 2024).

E ambos os profissionais podem orientar os pacientes sobre como tomar a naltrexona corretamente, enfatizando a importância da adesão ao tratamento para maximizar os benefícios terapêuticos e principalmente contribuir para coordenar ações educativas com as equipes multidisciplinares (Silva, 2023).

Tais abordagens multidisciplinares na educação em saúde envolvendo o uso da naltrexona são fundamentais para uma assistência integral e eficaz aos pacientes. A integração entre profissionais de enfermagem e farmácia possibilita a troca de conhecimentos e experiências, implicando em uma atuação colaborativa e complementar, resultando na construção de estratégias mais eficientes e personalizadas. A comunicação interdisciplinar permite a identificação de desafios e a busca por soluções conjuntas, garantindo uma abordagem mais completa e individualizada para cada caso (Gordon, et al., 2020; Philippine, et al., 2022; Silva, 2023).

#### *Influência do método de administração na adesão à medicação*

Um ponto relevante é a escolha entre a forma oral e a injetável (ainda indisponível no Brasil), que transcende questões técnicas e envolve a autonomia do paciente. A forma oral permite uma decisão diária sobre a continuidade do tratamento, enquanto a injetável exige um compromisso prolongado, o que pode causar desconforto psicológico, como relatado no E4. Esse aspecto destaca a importância de uma abordagem cuidadosa por parte da equipe de saúde, que deve não apenas oferecer apoio emocional, mas também garantir informações claras e consistentes para fortalecer a confiança dos pacientes nos tratamentos propostos.

A forma farmacêutica da Naltrexona em comprimidos, administrada via oral, pode apresentar limitações na adesão ao tratamento por parte de pacientes dependentes químicos, especialmente devido à expectativa de efeitos imediatos, uma característica comum nesse perfil. Embora o bloqueio dos receptores opioides ocorra logo após a administração, os efeitos terapêuticos esperados, como a redução do desejo e a prevenção de recaídas, geralmente requerem um uso contínuo e supervisionado (National Center For Biotechnology Information, 2023).

A escolha do método de administração da naltrexona, seja oral ou injetável, desempenha um papel significativo na adesão à medicação, com implicações psicológicas e práticas para os pacientes. O método oral oferece maior flexibilidade, pois permite que o paciente tome a decisão diária de seguir com o tratamento. Isso pode ser positivo para aqueles que desejam sentir controle sobre a medicação, mas também pode gerar interrupções, já que a adesão depende da conscientização e motivação contínuas. Além disso, o risco de esquecimentos ou decisões impulsivas pode reduzir a eficácia do tratamento (Rural Health Information, 2024).

Por outro lado, a forma injetável, especialmente quando administrada mensalmente, pode melhorar a adesão ao tratamento, pois elimina a necessidade de uma decisão diária. Estudos sugerem que os pacientes tendem a manter o tratamento por mais tempo quando não têm que tomar a medicação por conta própria (Rural Health Information, 2024). Como já mencionado, esse método pode gerar desconforto psicológico, pois implica um compromisso de longo prazo, o que se torna desafiador para alguns pacientes, especialmente em casos de dificuldade de aceitação do tratamento, além de ser um método invasivo.

A ausência da naltrexona injetável no Brasil é um problema significativo, principalmente devido ao impacto na adesão ao tratamento de pacientes com transtornos por uso de substâncias, como o alcoolismo e o uso de outras substâncias. A versão injetável da naltrexona tem a vantagem de ser administrada mensalmente, o que reduz o risco de esquecimentos ou descontinuação do tratamento, características que são comuns no regime oral, onde o paciente deve tomar a medicação diariamente. A naltrexona oral pode ser facilmente interrompida ou esquecida, comprometendo sua eficácia, enquanto a versão injetável promove uma maior consistência no tratamento, resultando em melhores resultados, como redução de recaídas e melhoria na qualidade de vida (U.Massachusetts Medical School, 2018)

Nosso estudo encontrou apenas artigos em inglês, com relatos predominantemente de experiências nos Estados Unidos. Nessas experiências, o uso da Naltrexona em depósito já é amplamente estabelecido, partindo do princípio de que esse é o melhor método para promover maior adesão ao tratamento. O estudo E5, por exemplo, relata: “Indivíduos que receberam naltrexona injetável apresentaram reduções no uso de opioides. Aqueles que receberam seis injeções de naltrexona de liberação prolongada experimentaram melhorias no emprego, na saúde mental e no funcionamento psicossocial, além de redução no desejo por opioides e no uso de drogas – embora o tratamento com naltrexona possa não prevenir a overdose” (Ford et al., 2020)

Entendemos que os problemas enfrentados pelos norte-americanos vão além da escolha do método e incluem questões relacionadas à viabilização da aplicação do medicamento. Entre as principais barreiras estão os altos custos, dificuldades de reembolso por serviços clínicos, como a administração da naltrexona, e desafios enfrentados por farmacêuticos e enfermeiros para cobrar por esses serviços. Além disso, há problemas como a falta de comunicação entre farmacêuticos e prescritores, o desconhecimento sobre os serviços farmacêuticos prestados nas farmácias comunitárias e a fragmentação na integração com provedores de saúde mental e tratamento para abuso de substâncias. A sustentabilidade desse serviço depende de reembolsos adequados e de maior integração no sistema de saúde, o que dificulta sua implementação generalizada.

No Brasil, esse cenário é diferente, pois o SUS fornece medicamentos para transtornos por uso de substâncias de forma gratuita, incluindo tratamentos de primeira linha. Apesar de eliminar barreiras financeiras diretas para os pacientes, o sistema enfrenta limitações relacionadas ao custo, o que restringe a disponibilidade de tecnologias mais caras, como a naltrexona injetável. No entanto, o SUS possui iniciativas importantes, como as equipes multiprofissionais (E-MULTI/AB) e os CAPS AD (Álcool e Drogas), que oferecem oportunidades para ampliar a atuação de farmacêuticos e enfermeiros. Com investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação e regulamentação, o SUS tem potencial para integrar serviços de maneira mais equitativa e fortalecer o cuidado direto aos pacientes com tecnologias mais avançadas.



### *Desafios e Perspectivas Futuras*

No Brasil, a Naltrexona está disponível exclusivamente para administração oral, sendo necessária a prescrição médica para sua obtenção. Como orienta a Nota Técnica N° 100/2012 do Ministério da Saúde (2015), os profissionais de saúde podem encaminhar os usuários com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas aos Centros de Atenção Psicossocial especializado em Álcool e outras Drogas, para que, dessa maneira, o paciente possa ser beneficiado pelo sistema, pois o medicamento é fornecido gratuitamente apenas nas farmácias dos CAPS AD dos estados em que Relação Estadual de Medicamentos Essenciais (REME) incorpora o medicamento em questão. Essa limitação no fornecimento pode gerar impactos significativos na saúde pública, especialmente no que diz respeito à desigualdade de acesso. Quando a medicação é disponibilizada exclusivamente em serviços específicos, cria-se uma barreira que pode dificultar o acesso de muitos pacientes, comprometendo a equidade no tratamento da dependência química.

Pacientes com dificuldade de acesso a serviços especializados podem enfrentar obstáculos para iniciar ou manter o tratamento, o que contribui para disparidades nos resultados de saúde. Barreiras geográficas, por exemplo, afetam particularmente as populações residentes em áreas rurais, que muitas vezes precisam percorrer grandes distâncias para acessar serviços que disponibilizam a naltrexona. Essa limitação na oferta pode comprometer a adesão ao tratamento, reduzindo a eficácia dos programas voltados para o tratamento da dependência de álcool. (DISSAM, 2020; Oliveira et al., 2024)

A baixa adesão aos tratamentos farmacológicos para dependência química no Brasil também pode estar associada a diversos fatores, incluindo um viés religioso e punitivista presente em algumas abordagens terapêuticas. Além disso, destaca-se a utilização de medicamentos como carbamazepina e clorpromazina, cuja eficácia para o tratamento da dependência química não é respaldada por evidências científicas robustas (Lima Reisser et al., 2009; Brzozowski, 2020). Essa prática reflete um contexto histórico em que políticas de tratamento frequentemente priorizaram a abstinência como único objetivo, muitas vezes desconsiderando a autonomia dos usuários e as especificidades de cada caso. Comunidades terapêuticas, frequentemente influenciadas por orientações religiosas, desempenham um papel central nesse cenário, adotando métodos que carecem de fundamentação científica e que, muitas vezes, ignoram princípios de humanização e corresponsabilidade no cuidado (Damacena et al., 2017).

Em contrapartida, a dispensação da medicação em serviços especializados pode ser um grande potencializador para os profissionais que compõem as equipes desses serviços, pois a presença destes profissionais educadores promove a conscientização do paciente no uso da medicação de maneira adequada. Os desafios futuros relacionados ao uso da naltrexona incluem a necessidade de maior integração entre os profissionais de saúde e a adoção de estratégias mais eficazes para engajar e motivar os pacientes. Além disso, é essencial investir em pesquisas que aprimorem e inovem as abordagens educativas, com o objetivo de melhorar os resultados terapêuticos e promover o bem-estar dos indivíduos que utilizam a medicação (Silva et al., 2024).

A atual situação da educação em saúde sobre a naltrexona apresenta desafios significativos, como a falta de conscientização e informação sobre a medicação. Muitos profissionais de saúde e usuários têm pouco conhecimento sobre os benefícios e usos da naltrexona, resultando em baixa adesão ao tratamento. A ausência de programas educacionais acessíveis contribui para a limitada compreensão sobre o

fármaco, tornando essencial a análise dessa situação para formular estratégias eficazes de conscientização. (Leal, 2020; Oliveira et al., 2024)

Uma possível estratégia para fortalecer a educação em saúde sobre a naltrexona no Brasil seria a realização de matriciamentos para as equipes de Atenção Básica, campanhas de atualização e conscientização em universidades e, educação permanente nos serviços de saúde. Essas iniciativas têm como objetivo fornecer informações sobre a indicação, os benefícios e uso adequado da medicação para promover maior familiaridade e segurança com o medicamento.

A Atenção Básica poderia desempenhar um papel fundamental como potencial ponto de abertura de um novo campo de dispensação da naltrexona no SUS, o que ampliaria significativamente o acesso ao cuidado e a continuidade do tratamento para pacientes em uso problemático de álcool e outras drogas. A proximidade territorial, o vínculo com a comunidade e a abordagem integral e longitudinal são características que permitem que a Atenção Básica se torne um espaço privilegiado para a educação em saúde e para o suporte no uso adequado da naltrexona.

Nesse contexto, o uso de ferramentas como grupos educativos, visitas domiciliares e estratégias de comunicação simplificadas favorece o entendimento e a adesão ao tratamento, consolidando a educação em saúde como uma das principais estratégias de cuidado.

A integração de profissionais de diferentes áreas e a criação de protocolos de atuação mais eficazes são perspectivas que podem contribuir significativamente para a melhoria do cuidado em saúde mental relacionado ao uso de álcool e outras drogas. Essa ampliação do campo de atuação da naltrexona nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Básica, poderá resultar em um modelo mais acessível e equitativo de atenção, reforçando o papel do SUS como um sistema capaz de responder às demandas crescentes por tratamento e reabilitação no campo da saúde mental.

## 5. Conclusão

A educação em saúde sobre a naltrexona oferece inúmeros benefícios, como maior conscientização em relação ao tratamento da dependência química e outras condições para as quais o medicamento é indicado. Com informações precisas e acessíveis, os usuários podem tomar decisões mais informadas, buscar o tratamento adequado e compreender melhor os benefícios e possíveis efeitos adversos da medicação. Essa conscientização também contribui para a redução do estigma associado ao uso da naltrexona, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e resultados mais eficazes.

Este trabalho destacou o papel essencial do enfermeiro e do farmacêutico na educação em saúde no contexto do álcool e outras drogas. A colaboração entre esses profissionais é fundamental para assegurar a eficácia do tratamento e a segurança dos pacientes, oferecendo uma abordagem multidisciplinar e integrada. Ambos possuem a responsabilidade de enfrentar os desafios existentes, como aprimorar estratégias para melhorar a adesão e otimizar os resultados do tratamento.

Embora os resultados apontem que a naltrexona pode impactar positivamente o comportamento relacionado ao uso de substâncias psicoativas, como a redução do uso de drogas e o controle da impulsividade, limitações significativas ainda precisam ser superadas. Entre essas limitações estão a diversidade de contextos, intensidades, populações-alvo e estratégias subjacentes nos estudos existentes, o que dificulta a identificação do impacto de estratégias específicas. Além disso, a adesão ao

tratamento é frequentemente avaliada pela dispensação do medicamento, o que não garante que o paciente esteja tomando a medicação conforme prescrito.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de mais estudos que investiguem o impacto desse medicamento na população brasileira e também no contexto do Sistema Único de Saúde. Esses estudos são indispensáveis para fortalecer a base de evidências, superar os desafios de implementação e promover práticas mais acessíveis e eficazes.

## Referências

ANTON, R. F., O'MALLEY, S. S., CIRAULO, D. A., ET AL. Combined pharmacotherapies and behavioral interventions for alcohol dependence: the COMBINE study: a randomized controlled trial. *JAMA*. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Abuso e dependência do álcool. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Associação Brasileira de Psiquiatria, 2012.

BARDWELL, G.; JAFFE, K.; KORTHUIS, P. T.; RICHARDSON, L. Participants' Treatment Perspectives on a Clinical Trial on the Use of Extended-Release Naltrexone for Substance Use Disorders: Considerations for Future Clinical Research. *Journal of Addiction Medicine*, v. 15, n. 5, p. 390–395, 2021.

BASTOS, F. L. Grupos terapêuticos como estratégia de cuidado na atenção básica à saúde: reflexões a partir de um CAPS AD. Fundação Oswaldo Cruz, Camaçari (BA), 2018. 9 p. Jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. 21/02/2022. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/15936>>. Acesso em: 15/01/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica sobre Naltrexona. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/conjur/demandas-judiciais/notas-tecnicas/notas-tecnicas-medicamentos/notas-tecnicas/n/naltrexona-atualizada-em-23-11-2015.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3088, de 30 de dezembro de 2011. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html)>. Acesso em: 13/01/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.cisa.org.br>>. Acesso em: 31 dez. 2024.

BRZOZOWSKI, F. S. Medicamentos para uma sala tranquila: a história da clorpromazina. *Interface (Botucatu)*, v. 24, 2020.

CARVALHO, C. S. L.; CARVALHO, G. S.; COSTA, N. C. Avanços no tratamento farmacológico do alcoolismo: revisão integrativa / Advances in the pharmacological treatment of alcoholism: an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 11271–11283, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-770. Disponível em: <

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23981>>. Acesso em: 10 out. 2024.

DA SILVA, V. D. S. C.; ALVES, R. M. A.; DIAS, M. D. C. S.; DURÃES, K. Uso de medicamentos para o tratamento do alcoolismo. *Revista Acadêmica Saúde e Educação*, v. 3, n. 01, 2024. Disponível em: <<http://revistaacademicaafalog.com.br>>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

DAMACENA, Gabriela Fernandes Carnot; OLIVEIRA, Bruna Vicente de; BATISTA, Sonis Henrique Rezende; ALMEIDA, Rogério José de. A abordagem religiosa como recurso de tratamento da dependência química nas comunidades terapêuticas. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 46-55, jan./abr. 2017. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1127746/a-abordagem-religiosa-como-recurso-de-tratamento-da-dependenci\\_mCw7gzS.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1127746/a-abordagem-religiosa-como-recurso-de-tratamento-da-dependenci_mCw7gzS.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

DISSAM, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. PORTARIA SES-DF NO 135 DE 03.03.2020: Protocolo de Atenção à Saúde - Uso do Dissulfiram e Naltrexona no tratamento da dependência de álcool. Brasília, 2020.

FORD, J. H. 2nd et al. Community pharmacy-based injectable naltrexone service delivery models and best practices. *Research in Social & Administrative Pharmacy: RSAP*, v. 17, n. 7, p. 1332-1341, 2021. DOI: 10.1016/j.sapharm.2020.10.004. Acesso em: 15 out. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira: métodos e resultados. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GARBUTT, J. C. *Efficacy and tolerability of naltrexone in the management of alcohol dependence*. *Current Pharmaceutical Design*, v. 16, n. 19, p. 2091-2097, 2010.

GORDON, Adam J et al. Stepped Care for Opioid Use Disorder Train the Trainer (SCOUTT) initiative: Expanding access to medication treatment for opioid use disorder within Veterans Health Administration facilities. *Substance abuse vol.* 41,3 (2020) doi:10.1080/08897077.2020.1787299. Acesso em: 10 out. 2024

INSTITUTE, Joanna Briggs. JBI Critical Appraisal Checklist for Qualitative Research. 2017. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355861396/Appendix+3.1:+JBI+Critical+Appraisal+Checklist+for+Qualitative+Research>. Acesso em: 01 dez. 2023.

INSTITUTE, Joanna Briggs. JBI Qualitative Data Extraction Tool. 2017. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355861446/Appendix+3.3:+JBI+Qualitative+data+extraction+tool>. Acesso em: 01 dez. 2023.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual. *Joanna Briggs Institute*, Australia: University of Adelaide, 2011. Disponível em: <<http://www.joannabriggs.edu.au/Documents/sumari/Reviewers%20Manual-2011.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

LEAL, R. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, 2020. Disponível em: <https://unifeso.edu.br>. Acesso em: 3 dez. 2024.

LIMA REISSER, A. A. R.; SILVA DE LIMA, M.; SOARES, B. G. D. O.; FARRELL, M. *Carbamazepine for cocaine dependence*. Cochrane Database of Systematic Reviews, Issue 1, 2009. Art. No.: CD002023. DOI: 10.1002/14651858.CD002023.pub2. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002023.pub2>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). *Naltrexone: mechanisms of action and clinical use*. In: DRUGS AND LACTATION DATABASE (LACTMED). Bethesda (MD): National Library of Medicine (US), 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534811/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. *Naltrexone*. In: STATPEARLS. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534811/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

O'MALLEY, S. S.; KRISHNAN-SARIN, S.; FUCITO, L. M.; MCCARTHY, D. M. Naltrexone and behavioral interventions for alcohol dependence: efficacy and patient engagement. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 70, n. 5, p. 1133-1143, 2002.

OLIVEIRA, T. R. S.; ANDRADE JUNIOR, R. G.; GARCIA, G. M. R. S. Redes sociais na educação: uma abordagem inovadora para a divulgação científica em farmácia. *e-Revista Facitec*, v. 15, n. 01, p. 85-98, 2024. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PETTINATI, H. M., O'Brien, C. P., Rabinowitz, A. R., Wortman, S. P., Oslin, D. W., Kampman, K. M., Dackis, C. A. The status of naltrexone in the treatment of alcohol dependence: specific effects on heavy drinking. *J Clin Psychopharmacol*. 2006.

PHILIPPINE, T., et al. Provider perspectives on emergency department initiation of medication assisted treatment for alcohol use disorder. *BMC health services research*, 2022.

PRISMA. Flow Diagram. PRISMA 2020 Disponível em: [https://www-prisma-statement-org.translate.googleusercontent.com/prisma-2020-flow-diagram?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://www-prisma-statement-org.translate.googleusercontent.com/prisma-2020-flow-diagram?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc). Acesso em: 21 jul. 2024.

RAY LA, KRULL JL E LEGGIO L. Os efeitos da naltrexona entre os não-abstainers de álcool: resultados do Estudo COMBINE. *Frente Psiquiatria*. 2010 1:26. doi: 10.3389/fpsy.2010.00026. Acesso em: 17 dez. 2024.

Rossato, V. M. D.; Kirchhof, A. L. C. Famílias alcoolistas: a busca de nexos de manutenção, acomodação e re-padronização de comportamentos alcoolistas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 251-257, 2006.

RURAL HEALTH INFORMATION HUB. Medication-Assisted Treatment (MAT). Disponível em: <https://www.ruralhealthinfo.org/toolkits/substance-abuse/2/treatment/medication-assisted-treatment>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SILVA, S. Â.; FIGUEIREDO, K. A.; SPINDOLA, D. B. Polifarmácia psicotrópica e a medicalização da vida em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas no Distrito Federal. *Health Residencies Journal-HRJ*, v. 4, n. 19, 2023. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/520/476>. Acesso em: 12 set. 2024

SINGH, D. ; SAADABADI, A. Naltrexona. 2023

UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS MEDICAL SCHOOL. *Fact sheet on naltrexone*. Worcester: University of Massachusetts Medical School, 2018. Disponível em: <https://www.umassmed.edu/globalassets/center-for-integrated-primary-care/amber/fact-sheet-on-naltrexone.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.

VOLPICELLI, J. R., RHINES, K. C., RHINES, J. S., ET AL. Naltrexone and alcohol dependence: role of subject compliance. *Arch Gen Psychiatry*. 1997

WILLIAMS, E. C.; MATSON, T. E.; HARRIS, A. H. S. Strategies to increase implementation of pharmacotherapy for alcohol use disorders: a structured review of care delivery and implementation interventions. *Addiction Science & Clinical Practice*, v. 14, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13722-019-0134-8>. Acesso em: 10 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/274603>. Acesso em: 17 jan. 2025.